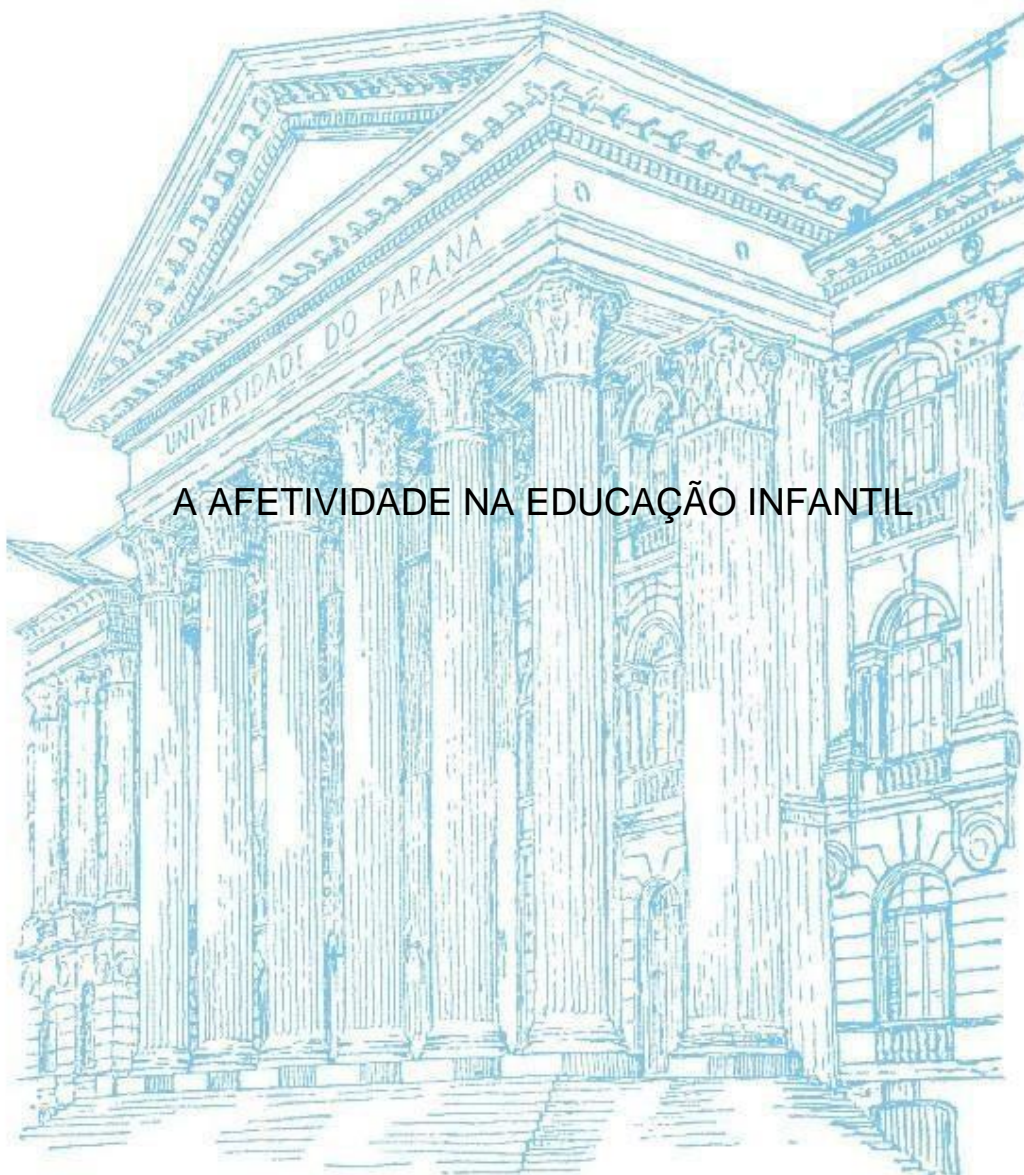


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

IRENE DE FÁTIMA SOUZA MARQUES



A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA

IRENE DE FÁTIMA SOUZA MARQUES



AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Janice Mendes da Silva

CURITIBA
2016

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARQUES¹, Irene de Fátima Souza

RESUMO: Este artigo é resultado de um estudo sobre a relação afetiva entre professor/aluno na educação infantil, a qual é de grande importância para o ensino-aprendizagem dos educandos. Tem como objetivo analisar a importância dos processos de formação e o desenvolvimento integral da criança na relação afetiva entre professor/aluno. Assim, sabemos que a afetividade é um componente primordial na relação humana, pois, tem o professor como fator de ação na efetivação positiva do processo. A educação infantil por ser a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, sendo assim a pesquisa se fundamenta nas ideias de pensadores como Wallon, Vygotsky e outros autores, nomeadamente ao longo do trabalho que defendem a dimensão da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e suas contribuições. Para a construção deste trabalho usou-se a pesquisa bibliográfica, buscou-se respostas para indagações, propostas e pelo questionário haverá possibilidades de contribuição sobre o que a afetividade nos proporciona como gestores, que é através da inter-relação que se dá a interação com o meio e a construção de um conhecimento altamente significativo tanto para o professor quanto para o aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Afetividade; Professor/Aluno.

¹ Artigo produzido pelo aluno Irene de Fátima Souza Marques do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Janice Mendes da Silva. E-mail: irenemarques06@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema **Afetividade na Educação Infantil** e por objetivo oferecer uma aprendizagem que expressam uma organização que valoriza os escritos de Mukina (1995), que afirma:

[...] a criança assimila esse mundo, a cultura humana; assimila pouco a pouco as experiências sociais que essa cultura contem os conhecimentos, as aptidões e as qualidades psíquicas do homem. É essa a herança social. Sem dúvida a criança não pode se integrar a cultura humana de forma espontânea. Consegue-se com a ajuda e a orientação do adulto no processo de educação e ensino. (Mukina, 1995, p.40)

Pois, sabemos que há condições no processo de ensino que resulta de aprendizagens e compreensões de como a criança aprende, pois, a afetividade é um estado psicológico do ser humano, uma mistura de amor, motivação, ciúme, raiva entre outros, assim como em casa, na escola e em todos os lugares a criança esta se constituindo como sujeito e o aspecto afetivo estará presente nessa construção.

Sendo assim, o principal objetivo desse trabalho é analisar a importância dos processos de formação e o desenvolvimento integral da criança, pois com o objetivo proposto temos como hipótese que a criança que mantém um vínculo afetivo com seu professor, apresentam um melhor desenvolvimento na aprendizagem, agindo de forma que as práticas cotidianas contribuam para um processo educacional de qualidade.

Wallon (1999) fala da afetividade e da socialização da criança. Para ele a interação entre a criança e o adulto se dá por uma intensa troca afetiva, entre elas gestos e expressões faciais. Dentro do ambiente escolar a afetividade se caracteriza por saber ouvir, dialogar e respeitar o aluno, explorando com ele e realizando uma troca de aprender e aprender.

Busca-se através da metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória um levantamento para auxiliar na compreensão dessa afetividade entre a relação professor/aluno em seu desenvolvimento.

O afeto aproxima o aluno do professor, e através deste acontece o progresso da construção do conhecimento. A afetividade é necessária na

formação do indivíduo, pois esta se estrutura nas ações e através da motivação e autoconfiança passada de professor para aluno.

Isso nos leva a questionamentos de como a afetividade pode auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem do educando?

A criança não é uma tabula rasa, segundo as diretrizes curriculares nacionais (2010, p.12) a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Contudo, de acordo com a pesquisa de campo e a fundamentação teórica a relação afetiva pode ser um eixo importante para o desenvolvimento processual e integral da criança.

Justifica-se a realização da pesquisa, considerando os elementos teóricos e práticos na perspectiva de proporcionar maiores informações sobre a temática para obter os dados possíveis para análise e desenvolvimento dos estudos.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes de sistema de ensino e submetidos a controle social. (Artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº05/09).

Até meados do século XIX, não existia em nosso país o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições tipo creches, parques infantis ou jardins de infância. Essa situação modifica-se pouco a pouco com o aumento da migração de moradores da zona rural para zona urbana e com a proclamação da república, fazendo surgir condições para um desenvolvimento cultural e tecnológico no país.

Assim, foram criados em 1875, no rio de janeiro, e em 1877, em São Paulo, os primeiros jardins de infância sob os cuidados de entidades privadas, apenas em 1896, criaram os primeiros jardins de infância públicos.

Pois até então as crianças não tinham seu espaço na sociedade e não recebiam o tratamento adequado a sua idade, considerando-as adultos em miniaturas. ARIES, (1978, P.50) afirma que “É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou falta de habilidade.É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”.

Então, através de pesquisa exploratória busquei informações sobre a afetividade no meio em que estou inserida e estes me serviram de base para análise, biografias e variedades de informações.

O autor em destaque para essa pesquisa é Henri Wallon, dentre outros que abordam a mesma temática, assim parti para a pesquisa de campo onde um questionário possibilitou maiores explorações, pois segundo Fonseca (2012, p. 27) possibilita obter “informações necessárias para o desenvolvimento do estudo”.

Este servirá de apoio sobre a prática da afetividade na educação infantil, permitindo-me relacionar ao estudo em questão.

3 AFETIVIDADE: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A afetividade segundo o dicionário Aurélio, significa sentimento, paixão, amor, dedicação, amizade, simpatia, afeição. A interação do professor com seu aluno ou o grupo deve ser constante, visto que além do parque, da sala, dos passeios e corredores, a função dessa proximidade afetiva trará novos rumo ao conhecimento e desenvolvimento da criança. Segundo Bertoline e Oliveira (2001, p. 55-56) afirmam que “conforme as crianças vão estabelecendo vínculos, os conflitos vão sendo amenizados”.

Pois se as crianças sentirem seguras e confiantes com as pessoas que estão a sua volta, estes aspectos possibilitarão o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional edificando e elaborando conceitos.

O que precisamos é tomar cuidado com os vínculos afetivos nos períodos de adaptação na instituição, porque é um processo de mudança, de desenvolvimento, de atendimento as necessidades da criança, buscar uma interação de comunicação com a criança, tendo um significado de valores confrontados com o nosso dia-a-dia dentro de uma aceitação da criança em um novo espaço, mediante a uma nova etapa que se inicia, pois para ela tudo é novo.

Wallon (apud Gratiot-Alfandery 2010, p.37) “destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”.

A postura do professor deve se manifestar de acordo com as necessidades de cada criança, respeitando cada um na sua individualidade. Trata-se de pessoas que irão mudar com o tempo e transformar-se em sujeitos capazes de enfrentar seus obstáculos e afazeres, seus conflitos e relacionamentos pautados no que receberam, pois, papel do professor favoreceu e favorecerá uma medicação, comparando assim a criança que desde o ventre materno que liga mãe e filho a tal sentimento.

Contudo, haverá um rendimento escolar pautado no desenvolvimento da aprendizagem da criança satisfatório, pois a maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir.

Para compreendermos melhor o tema afetividade na educação infantil, faz-se necessário saber sobre a educação infantil, vista como uma forma de cuidar, E o fazer pedagógico foi deixado de lado, mais esqueceram que esta é a primeira etapa da educação básica, e que tem finalidade o desenvolvimento integral da criança. Conforme a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº79394/96:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando, a ação da família e da comunidade” (LDB, CAP II; SEÇÃO II; ART.29 – LDB)

Para Jean Piaget (1975, p.54), “o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo”. A afetividade faz parte da rotina educacional, pois através dela podemos nos aproximar dos nossos alunos e trazê-los a interação e segurança para um desenvolvimento pleno, pois sabemos que esta tem um papel importantíssimo no processo de desenvolvimento da personalidade dos nossos alunos ou da criança em si, sendo que se manifesta primeiramente no comportamento e depois na expressão.

Sabemos que o desenvolvimento será um processo contínuo, não estamos prontos e acabados, estamos em pleno desenvolvimento, seja de nossas características comuns e das individualidades.

3.1 AFETIVIDADE SEGUNDO VYGOTSKY

Wallon e Vygotsky são alguns dos principais autores sobre afetividade e sua relação com o processo educacional. Para Vygotsky (2001), a relação do professor / aluno não deve ser de dever, exigência e sim de participação, colaboração, ou seja, respeito. Tendo em vista que nesta coadjuvação haverá um crescimento e neste um processo de construção de conhecimento tendo o professor como a experiência. É importante que o professor tenha e use a bagagem que o aluno tem e já sabe para que sua aprendizagem se torne consolidado.

Segundo o autor, este conhecimento se dá coletivamente na construção e no desenvolvimento, sem ignorar as ideias ou pensamentos do sujeito. Ele afirma que o conhecimento se dá dentro de um contexto, ou seja, através da internalização, ainda buscou delinear um percurso histórico a respeito do tema afetividade e entende que a base do pensamento é afetivo-volitiva, ou seja, se o aluno tem afeto pelo seu professor ou pelo que ele ensina, irão internalizar melhor a aprendizagem e assim se não se sentirem bem como o professor ou matéria que este ensina não estarão aptos a se desenvolverem.

Vygotsky (1934, P.120), afirma também em relação à afetividade que: o desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real e afetivo relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelo qual o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influencias mutuas.

A aprendizagem acelera processos superiores internos que só são capazes de atuar quando a criança encontra-se integrada com o meio em que esta inserida e com o outro, pois o principal objetivo da educação é a autonomia moral e intelectual.

Sendo assim, os autores referenciados neste estudo, Wallon e Vygotsky (2003), enfatizaram a íntima relação entre afeto e cognição, superando a visão dualista do homem.

Para que haja um conhecimento e afeto, o professor precisa manter um equilíbrio entre o conhecimento e sentir-se bem estando ao seu lado e até consigo mesmo, assim terá uma boa relação professor/ aluno. Relação esta de respeito, segurança e confiança, contudo com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento integral do seu aluno.

O professor afetivo é aquele que amplia suas estratégias pedagógicas, enriquecendo suas dinâmicas, expandindo sua criatividade e gosta de ensinar, encorajando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos em grupo, estabelecendo uma melhor relação educativa e favorecendo a aprendizagem. Ela não deve ser pensada como único meio de atingir a aprendizagem, mais como elemento influenciador desse processo, sendo que:

Os resultados positivos de uma relação educativa pela afetividade apõem-se aqueles apresentados em situação em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO e JUSTRAS, 2006).

O afeto é algo imprescindível para a formação integral das crianças, ou seja, as ações do cognitivo e o afetivo são inseparáveis, como se fossem dois pilares: um de sentimentos como amor, ódio, alegria, tristeza e o outro de elementos energéticos como os interesses, os esforços entre outros.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfose. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (Wallon, 2007, p.198).

Assim, os aspectos cognitivos, social, moral, físico e afetivo vão sendo organizados, visto que o que se pretende é o desenvolvimento global através da afetividade harmoniosa da criança principalmente na educação infantil. Além de permitir a aproximação pedagógica, pode-se observar uma educação e aprendizagem capaz de se autoconstruir, compreendido como um ser no mundo. Para isso, a criança precisa ter oportunidade de decidir, de escolher, de opinar, de criticar e de dizer o que pensa e o que sente.

Compreendo que a tarefa da educação é a de ajudar a criança a se desenvolver, aprender esta ligado ao ato afetivo, isto é, a aprendizagem para o aluno modifica quando considero que “se eu estou feliz ou tenho afeto pelo meu educador, eu aprendo, eu faço”.

3.2 O PAPEL DO GESTOR NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO CONSIDERANDO A AFETIVIDADE

Freire (2005, p. 18) afirma que o processo de ensino-aprendizagem envolve uma interação sócio-afetiva entre o ensinante e o aprendente. Esta interação se relaciona tanto com o ambiente sociocultural, ou seja, a primeira referencia que a criança tem com o adulto, quanto com o ambiente escolar, social e familiar.

Por isso a importância desde a entrada da criança na instituição, que a primeira vez será atendida pelo gestor, assim o atendimento e a importância da afetividade que não deve ser fragmentadas, este precisa constituir um conjunto, como se fosse uma metamorfose, ajudando assim no desenvolvimento e na transformação das emoções em sentimentos.

Pois para Vygotsky (2000, p.146) o processo de aprendizagem ocorre através de interações pessoais constantes, ou seja, é por meio do outro que o individuo molda seus pensamentos e ações, construindo assim novos conhecimentos.

Wallon (2008, p.73) afirma:

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do individuo. Atribui-se as emoções dessa forma, podemos entender que sobre a influência do ambiente, as emoções tendem a realizar, por meio de manifestações intensas, uma ligação entre o individuo e a aprendizagem.

A mediação do professor influencia o processo ensino/aprendizagem, como conclui Leite (2012), que a afetividade é fator essencial nas relações em

sala de aula e por meio dela a mediação pedagógica estabelece a qualidade do vínculo aluno-objeto-professor.

Para tanto é essencial que se tenha um local que ofereça interação, troca de experiência e que tenha valorização do que o aluno trás consigo, só assim terá significado e haverá a construção de conhecimento, pois tanto o gestor como o professor devem viver como parte inalienável na escola, o que o ajudará a compreender seu próprio pensamento, sua pratica e aprimorar suas ações.

De acordo com Wallon, “os domínios funcionais entre os quais se dividirão o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa”. (Wallon, 1995, p.131 e 135).

O professor sabe e conhece o processo pelo qual o conhecimento esta sendo construído, pois sente a traves da afetividade o que esta desenvolvendo, assim como sente o clima em sala, se esta sendo rico e construtivo, já que isso ocorre a partir das interações sociais. Nesse sentido, Vygotsky (1994, p.55) destaca a importância do outro no processo não só de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de formas de agir.

As situações cotidianas de afeto ao se desenvolverem o professor deve ter em mente que este é um processo duplo, dele para o aluno e do aluno para ele, momento este de troca, aproximação afetiva e dialogo, fazendo o aluno sentir-se motivado. Pois, ninguém é obrigado ou motivado a fazer algo se não houver uma cumplicidade ou um valor.

No processo ensino/aprendizagem cada criança é um ser único, para tanto o professor é o principal instrumento de todo processo de aprendizagem, e este é pessoal, e a afetividade evolui ao longo do desenvolvimento, a medida que o aluno se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas, e este esta acrescentando novos conhecimentos ou aprimorando aquilo que sabe.

A criança deve ser vista em sua totalidade, avaliando assim o ambiente em que esta inserida e neste envolve não só o professor, gestor, mais sim toda equipe que esta envolvida no processo, a criança é somente o ponto de partida da compreensão de possibilidades, de ideias e sentimentos.sabemos que o papel da gestão é de suma importância, pois sua influencia é de clima organizacional.

No cotidiano escolar é muito ouvido a tão famosa frase :”enquanto estamos presentes, a coisa sai; quando saímos , pára”, neste caso a “coisa”, refere-se a uma proposta de trabalho, organização de trabalho e como esta sendo desenvolvido as ações.o papel da gestão precisa ser referência para a equipe que esta desempenhando suas práticas no interior da escola, resgatando valores e contribuições, entendemos que o educador seja no seu papel de gestor ou professor precisa ter sua presença marcante, pois este será uma forte referencia ao seu aluno. Muitas vezes vemos miniaturas de adultos, e é o modo como você é tratado que refletirá nas ações dos seus alunos, se tem afetividade, este se fará presente em tudo que realizar. Na formulação de Makarenko (1888-1939), devemos buscar ao maximo respeito e a máxima exigência, pois precisamos construir o trabalho com bases no afeto, compreensão e confiança. Para favorecer uma prática pedagógica, o papel do gestor é criar um clima de confiança e afeto pautado numa ética, para que isso possa refletir em algumas práticas, sendo assim, o gestor passa segurança a sua equipe e podem dirigir esse processo possibilitando a confiança dos pais e tratando com afetividade seus alunos favorecendo um a pratica capaz de articular o ensino-aprendizagem.

O gestor tem por função ser o grande elo integrador, articulador e fazer com que a escola possa funcionar para qualificar seu trabalho frente as pressões do cotidiano, pois é muito animador quando familiares vem a instituição e agradecem pelo afeto com os seus filhos, pelo carinho que a eles são transmitidos, pois tratasse de uma nova família, onde há um elo de equilíbrio onde a prática e teoria se juntam para que haja um desenvolvimento pleno de ambas ações, um fio conduto de afeto.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi definida em função do objeto de pesquisa ser a Afetividade na Educação Infantil, apresentando-se como um tema de grande importância, pois como afirma Wallon (1954,p.288) a afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores : o orgânico e o social. Esta pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2000, p. 77), as pesquisas bibliográficas nada mais são do que “trabalhos no âmbito da reflexão teórica, tais documentos são basicamente textos :livros e artigos”, os quais se fizeram presentes nesta pesquisa.

O tipo de pesquisa é exploratório, e pode-se obter um levantamento bibliográfico, onde ao reunir informações, possibilitou entrevistar professores que no seu dia a dia, experimentam na prática a temática da afetividade no âmbito de suas ações.

Primeiro foi abordado o tema com os professores, e demais pessoas envolvidas no âmbito escolar, pois como coordenadora pedagógica da instituição é de relevância a orientação sobre a importância do afeto na educação infantil, por se tratar de crianças de 0 a 5 anos nas diversas etapas de seu desenvolvimento. Estes momentos deram-se através de grupos de estudo, onde foi realizado informalmente conversas sobre uma relação recíproca de afeto, pois a afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se de questionários com perguntas abertas, para 30 professores, e 3 coordenadoras. Estes instrumentos foram distribuídos em uma escola pública, uma escola privada e um centro de educação infantil do Município de Telêmaco Borba. Justifica-se a realização da pesquisa em escolas, devido ao fato da mesma também receber alunos que estão no processo de educação infantil, ou seja, na faixa etária dos alunos que frequentam os centros de educação infantil, pois, na escola estão na etapa que corresponde ao pré II, crianças com quatro a cinco anos.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Com a proposta sugerida na metodologia do trabalho, após a pesquisa bibliográfica o trabalho foi desenvolvido no campo, onde através de pesquisa para contribuição das análises obtive respostas do ambiente escolar sobre o tema abordado, afetividade.

Para a pesquisa de campo foi elaborado um questionário o qual foi distribuído para 30(trinta) professoras, entre elas coordenadoras pedagógicas. No entanto recebemos retorno apenas de 09, entre elas foram professores da educação infantil de escolas públicas (10), CMEIS (10) e uma escola na rede privada (10). Neste, o questionamento com maior ênfase, perguntou-se qual era o conceito de afetividade.

Para as professoras da Escola Municipal a afetividade é identificada como:

PEM1: elogios e emoções

PEM2: carinho, cuidado

PEM3: bom relacionamento

Para as professoras da Escola Particular a afetividade é identificada como:

PEP1: respeito, carinho

PEP2: proteção, vínculos positivos e gostar

PEP3: sentimentos de respeito, carinho e amor

PEP4: sensações, valores e gratidão

Para as professoras de CMEIs a afetividade é identificada como:

PCMEI1: vivência, sentimentos

PCMEI2: emoções, construção de conhecimento

Na concepção Walloniana a afetividade conceitua-se como um conjunto de emoções vivenciado e experimentado por todo ser humano, inclusive crianças, e se constrói a partir das relações do meio em que se vive.

Assim, os aspectos cognitivos, social, moral, físico e afetivo vão sendo organizados, visto que o que se pretende é o desenvolvimento global através da afetividade harmoniosa da criança principalmente na educação infantil. Além de permitir a aproximação pedagógica, pode-se observar uma educação e aprendizagem capaz de se autoconstruir, compreendido como um ser no mundo. Para isso, a criança precisa ter oportunidade de decidir, de escolher, de opinar, de criticar e de dizer o que pensa e o que sente. Compreendo que a tarefa da educação é a de ajudar a criança a se desenvolver, aprender esta ligado ao ato afetivo, isto é, a aprendizagem para o aluno modifica quando considero que “se eu estou feliz ou tenho afeto pelo meu educador, eu aprendo, eu faço”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou ações formativas desenvolvidas no CMEI, cujo foco central foi atuação, intervenção e transformação do fazer pedagógico. Utilizei como reflexão sobre a prática dos professores visando como construção de conhecimento que possa ser generalizado para o melhor desenvolvimento humanizado de um sujeito que faz parte do processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

De acordo com Almeida (2008, p.29)

(...) o desenvolvimento da afetividade é resultado da interação entre o orgânico e o social. A base orgânica, ou seja, as condições das estruturas nervosas, é responsável pelo aparecimento das primeiras manifestações da criança, e isso ocorre também com as manifestações afetivas, mas é o meio que transforma essas expressões em atos cada vez mais socializados.

Entende-se que professores tanto da rede pública como das privadas tem uma compreensão de afetividade como um processo de sentimento e relação de ambos, pois como Wallon destaca, as manifestações afetivas, ou seja, os sentimentos, as emoções, as expressões promovidas pelo gesto e as reações são um conjunto de construção do afeto a ser demonstrado pelo indivíduo, provocando um contágio emocional no meio humano.

Com este, analisei e compreendi que para um desenvolvimento integral da criança é importante que o afeto seja um processo de suma importância na relação professor/aluno para que haja um desenvolvimento qualitativo e pleno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A vida afetiva da Criança. Maceió: EDUFAL, 2008.

BERTOLINE, Cândida; OLIVEIRA, Mirian, S.L. Novo ano, nova turma, nova adaptação. In. FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti (ORG.) Os fazeres na Educação Física. São Paulo: Cortez, 2001, p.55-56

FREIRE, PAULO. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005, 42ª edição.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. Trabalho de conclusão de curso I: projeto de pesquisa. Curitiba: Opet, 2012

LA TAILLE, Yes de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, S.A.S. Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em Psicologia, Campinas, v.20.n.2, p.355 -368, 2012. Disponível em:

_____. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, Brasília: 2010.

MAKARENKO, Anton S. Conferências sobre educação infantil. Sp, 1981.

_____. La colectividad y La educacion de La personalidad Moscú. Editora Progreso, 1977.

_____. Poema pedagógico (vol. I, II, III) SP, Edições brasiliense, 1986.

MUKHINA, Valeria. Psicologia da idade pré-escolar. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. Estudos de psicologia. Campinas, v 23, n.1, p.39-45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=scihttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid.acesoarttext&pid.aceso> em: 06 maio. 2016

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. Ver. E ampli. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em:
<http://pt.slideshare.net/teologiafacil/metodologia-do-trabalho-cientifico-a-j-siverinosiverino>.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H.A. evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.